



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Mesa Redonda “Atuação Inclusiva das Fundações Empresariais”

Leda Corrêa Rabello Carvalho

Diretora do Instituto Júnia Rabello

A inclusão social é um tema que tem sido amplamente discutido no ambiente empresarial. Como agentes econômicos e sociais bem definidos, as empresas reforçam seu engajamento na cidadania, investindo em projetos sociais e estimulando o envolvimento de seus funcionários em ações voluntárias de impacto social e ambiental.

Nos últimos anos temos assistido a um crescimento populacional desenfreado, acompanhado da pobreza e da desigualdade social. No Brasil o crescimento é desordenado porque, na ânsia de crescer economicamente, foram esquecidos os valores e princípios mais importantes para a preservação da vida.

As empresas passaram a ter consciência dos desafios que têm de enfrentar para propiciar um desenvolvimento sustentável de seu país, ou seja, crescer sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

As empresas começaram a contribuir preservando o ecossistema, evitando o desperdício, investindo em projetos sociais na área educacional e criando oportunidades de crescimento profissional para pessoas menos favorecidas. O trabalho voluntário nas empresas passa a ser um processo de reeducação, de repensar e rever princípios e procedimentos que afetam, desde nossos lares, nosso trabalho até a comunidade em que vivemos.

Tudo está interligado e os problemas atingem a todos sem distinção. O voluntariado contribui para a criação do capital social de uma sociedade que representa a capacidade cívica de um povo em zelar pelo bem público e promover a prosperidade através da cooperação e participação das pessoas.

As empresas privadas criaram suas fundações para atuarem junto ao Terceiro Setor, influenciando na política social com participação pró-ativa e complementando as ações do governo. O Terceiro Setor vem ocupando o espaço público não-estatal, com a eficiência econômica e financeira do setor privado sem a burocracia do estado. Este setor possui uma estrutura horizontal e não piramidal, em que não existe disputa pelo poder e o trabalho funciona com a cooperação e não com a competição. É uma nova visão de atuação da sociedade civil.

Entre as várias fundações, ONG's e institutos, destacamos o trabalho que vem sendo realizado pelo Instituto Junia Rabello, que é uma instituição sem fins lucrativos criada em novembro de 2002 com o objetivo de atuar sempre em parceria com outras instituições sociais, cujos projetos sejam voltados para a educação e cultura de crianças e adolescentes em situação de risco social. Durante 2003 e 2004 foram beneficiadas 14.000 crianças e adolescentes, dentre elas, crianças portadoras de deficiência visual, auditiva e portadoras de câncer e HIV. O trabalho em parceria com outras instituições e escolas públicas proporciona a troca de experiências, onde se busca, em conjunto, atender às necessidades autênticas de onde se atua, além de viabilizar a atuação em todo o território nacional.